

O DISTRICTO DE AVEIRO



PUBLICA-SE A'S TERÇAS E SEXTAS FEIRAS.

Preços: (com estampilha)
Anno, 3\$540 réis — Semestre, 1\$770 réis —
Trimestre, 935 réis.

Subscree-se e vende-se unicamente no escriptorio da administração, rua Direita n.º 24. — Publicações de
interesse particular, são pagas — Folha avulsa, 40 réis — Anuncios, 20 réis por linha — Correspondencia
não franquenda, não sera' recebida — Artigos mandados a' redacção, sejam ou não publicados, não serão restituídos.

Preços: (sem estampilha)
Anno, 3\$000 réis — Semestre, 1\$500 réis —
Trimestre, 800 réis.

NUMERO 204

TERÇA-FEIRA 23 DE JUNHO DE 1863

TERCEIRO ANNO

EXPEDIENTE.

A administração d'este jornal roga a todos os srs. assignantes a quem ultimamente dirigiu circular, e a todos os mais srs. que se acham em divida para com este jornal de 6 e 9 mezes; de 1 anno, anno e meio, e 2 annos, o obsequio de mandarem satisfazer as suas assignaturas o mais breve que lhes seja possível.

Os jornaes de provincia não tem outros recursos que não sejam as assignaturas, e quando o pagamento das mesmas anda atrasado, imagine-se as difficuldades, senão a impossibilidade de administrar estas empresas.

Esperamos pois, que os nossos assignantes se dignem attender ao nosso pedido, certos de que este jornal, livre de todo o interesse, não tem outro fim senão advogar as conveniencias do districto e do paiz em geral, tanto quanto as suas forças lh'o permittem.

A VEIRO

A lei do registo hypothecario, e credito predial, é um dos mais transcendentes melhoramentos que se devem a esta sessão do parlamento.

Não nos parece, é verdade, que ella fosse elaborada com toda a amplitude de que o assumpto era susceptivel. Entendemos que nella se podiam constatar preceitos com os quaes se reinovessem mais facilmente as difficuldades e demoras nas transacções, e estabelecer os mutuarios em condicções mais vantajosas para obter empréstimos a juro mais baixo.

Quizeramos que a hypotheca fosse mais solidamente garantida, e que o mutuante, quando carecesse de empregar o seu dinheiro em outro objecto, se não visse obrigado a esperar pelo prazo do contracto, mas reduzisse os seus creditos a dinheiro com a mesma facilidade com que se vendem no mercado os titulos de divida publica, ou quaesquer outros, a que os creditos prediaes muito deviam avantajar-se, pela superioridade da hypotheca, e maior segurança dos seus possuidores. Só assim nos parece que se podia tirar da mobilisação da terra, se d'esta expressão é licito que usemos, todas as conveniencias que poderiam auferir-se.

Só assim entendemos nós que se lançariam no commercio quasi outros tantos valores, como é a importancia de toda a propriedade immovel, creando-se um novo agente de producção de resultados tão fecundos, quanto grande devia ser a somma mobilisada.

Mas se muito nos custa sempre sair da esfera acanhada em que estamos habituados a respirar; se nos aterra sempre qualquer passo mais largo na estrada dos grandes melhoramentos, vicio contrahido pela antiga indolencia, por velhos estacionamentos; ainda assim não devemos desanimar do futuro, nem reprovar quaesquer progressos, ainda que filios de timidez d'animo, que por muito tempo não desacompanhará a nós, soldados bisonhos na cruzada civilisadora.

E' certo que a propriedade immovel não podia continuar a permanecer tão desassistida de protecção, como ali a temos visto. O pezo esmagador da usura, as difficuldades que na maior parte das localidades se encontravam quando queria dar-se a terra em penhor por alguma quantia que era mister empregar no seu amanho e melhoramentos, e outros muitos obstaculos que a dura experiencia infelizmente nos tem mostrado, tem conservado o mais importante capital productivo, que nós temos, por tal modo amesquinçado, e agrihoadado, que é um pasmar esse mesmo adeantamento, ainda que pequeno, a que a nossa industria agricola tem chegado, maiormente nos ultimos 15 annos.

A nova lei hypothecaria vem de certo prestar um valioso auxilio á cultura da nossa terra. As suas providencias em pouco tempo devem cooperar para o progressivo melhoramento daquella industria. E nem a isto sómente se limitam as vantagens da lei.

Todas as industrias mutuamente se auxi-

liam. Nenhuma em regra é indifferente ás vantagens da outra. O commercio sobre tudo vae ser beneficiado pela nova lei com vantagens que ainda se não podem calcular ajustadamente.

Já em diversas localidades se planisam casas bancarias, que sob a protecção da nova lei, e com as garantias que ella dá, ao mesmo tempo que tem em vista o proprio interesse, tendem ao desenvolvimento de melhoramentos, que a mesma lei quiz derramar.

Na cidade do Porto vai fundar-se um banco hypothecario, na Ilha Terceira um banco rural, e noutras terras se está cuidando da creação de estabelecimentos analogos, cujas operações devem favorecer a nossa agricultura, e em geral a propriedade immovel.

D'aqui se vê que não podemos deixar de alinhar, de visionarios os que receiam o monopolio das operações hypothecarias nos grandes estabelecimentos bancarios.

Não ha razão alguma que prossuada a difficuldade na creação dos pequenos estabelecimentos deste genero, nas operações mesmo com particulaes; e a experiencia já está demonstrando que são quimericas essas apprehensões.

Agouramos pois, temos até como certo, que a lei hypothecaria como esta promulgada, dará um poderoso auxilio á industria agricola. Mas é para nós incontroverso que em pouco tempo se reconhecerá a necessidade de alargar mais a lei, tornar as suas providencias mais latitudinarias, e regular as suas provisões por um theor mais adaptado ás conveniencias publicas, e sobre tudo aos interesses dos donos da propriedade immovel.

Está grassando nos campos de Bolão até Montemor um numero tal de febres intermitentes, e de tão pernicioso caracter, que a mortandade nas povoações daquelles campos e terrenos limitrophes, tem apresentado um quadro doloroso.

Aquelles que vêem no arroz a causa de todo o genero de doenças, clamam ainda contra a sua cultura, e a ella attribuem as desgraças que pesam sobre aquellas povoações.

Mas os homens que se não deixam arrastar por preconceitos populares, por opiniões pouco meditadas, e talvez por invejas reprehensiveis, não vêem na cultura do arroz os toxicos que envenenam doentes innumeraveis, que entulham os cenerios de corpos sem vida.

O campo de Coimbra não se melhora com a prohibição da cultura do arroz. Deixae de semear ali esta planta, e ficar-vos-hão brejos incultos, pantanos verdadeiramente infectos. Peoram as condicções do terreno; porque abandonado, e descuidado, não haverá quem seja sollicito em desaxarcal-o, circumstancia essencial para o desenvolvimento da graminea do arroz.

E cuidaes que o campo de Coimbra era sadio antes da cultura arrozaleira? Aquelles campos foram sempre demasadamente insalubres, e as suas condicções higienicas estiveram sempre na razão directa das depressões do terreno onde ficavam estagnadas as aguas do rio, na occasião das enxentes, as quaes depois expostas aos raios solares eram outros tantos focos de infecção.

O melhoramento unico e radical, não só dos campos de Coimbra, se não tambem de outros muitos campos, e outros muitos terrenos, que ali ha pelo paiz, infectantes da atmospherá, é um bom systema d'egoto, que obste ao pejuamento d'aguas, sem que possam ter sahida.

Estude-se o melhor e mais economico systema de fazer estes desseccamentos, e logo apparecerá um melhoramento que se nos affigura ser dos de maior alcance, que o nosso paiz carece.

Reconhecemos que por mais estudos que se empreguem, por mais economia que possa haver, ainda assim o desseccamento dos nossos pantanos tem de custar ao estado mui grandes sommas.

E valerá a pena de fazer sacrificio tamanho? Não hesitamos um momento em asseverar que vale. Pois quando todos os annos, maiormente no verão, e no outomno, se ouve clamar de tantos angulos do paiz contra a insalubridade de terrenos, quando se ouvem os lamentos por tantas victimas sacrificadas pela epidemia, poderá vacilar-se em dispendir dinheiro para salvar as vidas de nossos concidadãos?

Attente pois o governo na desgraça que vae opprimindo os infelizes habitantes dos campos de Coimbra, e d'outros terrenos pantanosos, onde todavia se não semêa arroz, e cuida seriamente

em estudar um projecto de lei sobre o desseccamento dos nossos pantanos, e sobre os meios de costear a sua despeza.

A matriz predial é a ordem do dia neste concelho d'Aveiro. Correu o prazo das reclamações, e consta, que poucas se fizeram; o que é um mal, porque as reclamações são um meio de corrigir os seus erros; mal que se agrava tanto mais, quanto as matrizes ficam permanentes por tres annos.

Os povos estão de tal sorte descrentes dos melhoramentos tributarios, que se entregaram á discripção, e não cuidam de reclamar no prazo da lei, mas só gritam, quando são obrigados a pagar.

Os escriptões de fazenda são o alvo, para onde todos atiram, e nem sempre tem a maior razão.

E' preciso fazer justiça a quem a tem a confegão das matrizes não pôde chegar á perfeição desejada com a actual lei tributaria. E' preciso empregados de muita intelligencia e maxima probidade, mas tambem é preciso pagar-lhes bons ordenados em logar de quotas, garantindo-lhes a sua subsistencia, o tirando-lhes um incentivo para abuzarem.

Isto não é obra, que se faça a correr por um só empregado e dois louvados.

E' preciso, que nos escriptões de fazenda se deem as qualidades, que dissemos; são precisos além disto empregados technicos tirados ou do corpo d'engenheiros, ou quaesquer com as habilitações necessarias para conhecerem a natureza dos terrenos, e fazerem a sua classificação, condjuvados por um numero sufficiente de louvados escolhidos entre os homens bons de cada freguezia.

Ainda isto não é sufficiente; é preciso dar garantias aos contribuintes, facilitando-lhes os recursos, que como dissemos, são o meio de corrigir a matriz.

Mas como é possível, que no prazo de 8 dias possam todos os contribuintes examinar a matriz e fazer suas reclamações? Isto é impossivel, e tanto mais, se attender-mos, que a maior parte d'elles são ignorantes, que não sabem ler, e apreciar se a matriz lhes é favoravel ou não. Demais é necessario, que as reclamações se permitam em papel não sellado como antes, para facilitar mais os recursos, que a lei vigente exige, sejam feitos em papel sellado com uma margem da 4.ª parte da largura, e outra na parte superior de um terço da altura!

O prazo para as junctas de repartidores d'cidirem as reclamações é insufficientissimo. A lei suppoz que haverião poucas reclamações. Se os contribuintes deste concelho acudissem em numero a reclamar; como podia a juncta d'cidir em 8 dias reclamações de 9 freguezias? E como havião os louvados num so dia informar bem a junta sem examinarem de novo os predios reclamados? Não era possível fazer matrizes a vapor não poder ser.

Não obstante ter-se por vezes protestado o excesso das contribuições para chamar o povo á revolta, cremos que não haverá tanta razão de queixa contra este excesso.

Para gozarmos os melhoramentos materiaes, de que precisamos é preciso que se pague; mas devem pagar todos igualmente e na desigualdade é que está todo o mal.

Reconhecemos que é impossivel nesta materia chegar ao optimismo, mas devem empregar-se todos os meios para irmos até onde podemos chegar.

Julgamos que a questão tributaria, assim como outras, prende com uma questão importante, que está madura, e começa a tractar-se em côrtes, e logo que seja resolvida hade influir poderosamente para resolver aquella.

Voltaremos ao assumpto. V.

O sr. Mendes Leite esteve em Inglaterra, e só regressou quando o perigo tinha passado.

Assim o vimos escripto no penultimo n.º do outro jornal da localidade.

O sr. Mendes Leite chegou ao Porto em agosto de 1832, isto é, um mez depois do desembarque do exercito libertador nas praias do Mindello.

Todos sabemos que se conservou sempre naquella cidade durante o tempo do cerco, até

que em 1833 sahiu, fazendo parte d'essa arriscada, gloriosa, e, talvez, milagrosa expedição que desembarcando no Algarve, atravessa esta provincia e a do Alentejo por entre mil perigos, chega em frente de Lisboa, onde dá batalha, e derrota completamente as forças do general Telles Jordão, que eram cinco ou seis vezes maiores, e no dia seguinte entra na capital!

Sr. de quem não desembarcou com o exercito libertador nas praias do Mindello, mas que veio pouco depois, se pôde dizer que em quanto se combateu no Porto esteve em Inglaterra, e só regressou depois que o perigo tinha passado, onde estão as illustres façanhas do sr. duque de Saldanha, que tambem não veio com a expedição, e que, se a memoria nos não fallar, ainda veio depois do sr. Mendes Leite?

Não se combateu no Porto desde agosto de 1832 até junho de 1833?

Digam-o os habitantes d'aquella cidade, digam-o o resto d'esses valentes soldados, atteste o essa meia duzia de bravos avirenses que ainda vive.

E não houve perigo em todo este tempo?

Pois não haverá perigo onde ha peste, fome e guerra, e nas fileiras do exercito inimigo não appareceu toda a brava e valente familia dos Almeida Vilhenas e Vilhenas de Almeida, cuja typica bravura e valentia vemos com assombro reproduzida em seus descendentes?

Mentem e caluniam sempre, sempre em tudo, e a todos.

Em seguida publicamos dois manifestos em que muitos clerigos e habitantes do concelho de Agueda desmentem as accusações assacadas n'uma correspondencia dirigida á *Epoca*, e reproduzida no *Campeão das Provincias*, contra o sr. p.º José Ferreira Estimado, parochco ultimamente despachado para a igreja de Santa Eulalia, d'aquelle concelho.

No numero immediato daremos publicidade a um communicado que tem relação com este objecto.

Nós abaixo assignados, clerigos da freguezia d'Agueda, sabendo, que no jornal a *«Epoca»* se dissera, que lavrava o scisma entre os padres da freguesia d'Agueda, pela nomeação feita ultimamente pelo governo para parochco da mesma freguezia, na pessoa do Reverendo José Ferreira Estimado, do logar do Sabugal d'este concelho, declaramos, que tal scisma não existe. A nomeação agradou a toda a freguezia. Por ser assim passamos a presente. Agueda 15 de Junho de 1863.

O Padre Francisco Marques Pereira
O Padre Vicente Ferreira Succena
O Coadjutor Luiz Antonio de Abrantes
O Padre Antonio Maria Laré
O Padre Antonio Ferreira d'Almeida Freitas
O Addido, Antonio Rodrigues Pereira Coelho

Os abaixo assignados, residentes na freguezia d'Agueda, tendo conhecimento de que no jornal a *«Epoca»* se publicára, contra o sr. padre José Ferreira Estimado, um communicado, protestam contra as injurias e inexactidões ali contidas, especialmente, quando se diz — que a nomeação d'este sacerdote, para parochco da igreja matriz d'esta villa, dera occasião a que os ecclesiasticos se revoltassem contra tal despacho, lavrando assim um scisma na freguezia.

A nomeação do sr. padre José Estimado não nos consta, que causasse indisposição; julgamos até que foi bem aceita.

Sem querermos de modo algum contestar idoneidade, para este cargo, a qualquer dos outros concorrentes, conhecedores, como somos do provido, não poderemos com o nosso silencio authorisar qualquer censura, que ao governo se tenha feito por um acto, que, longe de ser injusto, nos parece merecer a approvação de toda a freguezia.

Agueda, 17 de Junho de 1863.

Visconde da Borralla.
Antonio Pinto Guedes O. d'Almeida Solto-maior.
Joaquim Maria de Miranda e Oliveira — juiz de direito.

Gonçallo Caldeira Cid — Primeiro juiz substituto.
Antonio Luiz Mendes Pires — 2.º juiz substituto.

Antonio Maria Gomes de S. José — Medico-cirurgico, e membro da juncta de parochia.
 Antonio Gaspar Santiago — Negociante, e membro da dita juncta.
 Antonio Alves d'Oliveira — Proprietario, e idem.
 João de Pinho e Freitas — Recebedor do concelho.
 João Rodrigues Pereira Coelho — Escrivão e tabellião.
 Thomás Antonio Martins — Escrivão e tabellião.
 Manuel da Silva Ribeiro — Negociante e ex-camarista.
 Antonio Freire Sucena — Negociante idem.
 Francisco Augusto da Silva Ribeiro — idem idem.
 Joaquim Augusto Xaver Castello Branco — Proprietario e ex-camarista.
 José Ferreira da Silva e Castro — Medico.
 José de Mello Freitas Pinto — Advogado.
 Victorino Antonio Martins — Director do corr.^o
 Manuel José de Sá e Mello — Secretario da administração.
 Miguel Zeferino de Castro — Amanuense.
 Joaquim Guilherme de Castro — Escrivão de fazenda.
 Antonio de Mello — Supplente.
 Joaquim Augusto d'Aro e Oliveira — Pharmaceutico.
 Manuel Noronha da Silva — Professor de ensino primario.
 João Ferreira Sucena — Negociante.
 João Ferreira d'Almeida e Freitas — Idem.
 Jacintho José dos Santos Paiva — Regedor.
 José Rodrigues Pinto Ferreira — Official do juizo.
 Antonio Rodrigues Davim — Idem.

PARTE OFFICIAL

Ministerio dos negocios da fazenda

THEOURO PUBLICO

Directão geral dos proprios nacionaes

VENDA DE FÓROS, CENSOS E PENSÕES

Na posse e administração da fazenda nacional

Na conformidade dos decretos de 30 de agosto e 21 de outubro de 1852 declarados pela carta de lei de 9 de maio de 1857 com applicação ao caminho de ferro do norte

Em cumprimento dos referidos decretos e carta de lei, se annuncia que vão andar em praça os fóros constantes da seguinte lista, para se proceder á sua arrematação, no dia abaixo designado, pelo maior lance que se offerecer; devendo o seu pagamento verificar-se nos cofres respectivos, dentro de trinta dias, pela forma seguinte: uma quarta parte em moeda metallica, e tres quartas partes em titulos de divida fundada interna ou externa, pelo seu valor nominal; sendo porém livre aos arrematantes pagar em prestações, e nas mesmas especies de moeda, entregando a primeira terça parte dentro do mesmo prazo, e aceitando letras pelas restantes, a um, dois e tres annos, com o juro annual de 5 por cento; ficando os mesmos arrematantes, no caso de falta, responsaveis pelo prejuizo que resultar á fazenda nacional da nova praça, a que os fóros serão levados, bem como inhibidos de lançar n'elles: tudo em conformidade com a respectiva legislação, cuja observancia foi suscitada pela portaria do ministerio da fazenda de 21 de agosto de 1837, e mais disposições posteriores.

LISTA 2.093

Arrematação perante o governador civil do districto abaixo declarado

NO DIA 23 DE JULHO DE 1863

FÓROS INCORPORADOS NA FAZENDA NACIONAL

DISTRICTO DE AVEIRO

Concelho de Aronca

Freguezia de Rossas

Commenda de Rossas

32:027 Fôro de um alqueire e cinco dezeseis avos de trigo, alqueire e meio de milho, quinze dezeseis avos de um alqueire de centeio, um alqueire e onze dezeseis avos de cevada, tres quartos de um almude de vinho e seis molhos e tres quartos de palha painça, imposto em parte de um praso composto de diversas propriedades de casas, terras lavradas, matos e dovezas, sitas no Valle: praso em vidas. Emphyteutas Manoel Teixeira, do logar do Valle, e outros — 55\$925.

32:028 Fôro de um alqueire e dezenove trinta e dois avos de trigo, dois alqueires e um quarto de centeio, um alqueire e sete trinta e dois avos de milho, nove dezeseis avos de um alqueire de cevada, tres quartos de um alqueire de castanha, tres almudes e um oitavo de vinho, quatro afusas e meio do linho, tres quartos de uma gallinha, tres quartos de um frangão ou 15 réis por elles, e 105 réis em dinheiro, imposto em um praso composto de casas, terras lavradas, matos e dovezas, sitas no Outeiro: praso em vidas. Emphyteutas Luiz Vaz, do Outeiro, e outros — 94\$470.

32:029 Fôro de tres alqueires e tres oitavos de trigo, quinze trinta e dois avos de um alqueire de centeio, dois alqueires e um quarto de milho, um alqueire e sete oitavos de cevada, um alqueire e um oitavo de castanha, quatro almudes e onze sessenta e quatro avos de vinho, dez molhos e meio de palha painça, sete afusas e nove dezeseis avos de linho, duas gallinhas e cinco oitavos, tres oitavos de um carro de lenha, frangão e meio ou 30 réis, e 105 réis em dinheiro, imposto em parte de um praso composto de diversas propriedades de casas, terras lavradas e

de monte, devezas e olival, sitas no Outeiro: praso em vidas. Emphyteuta Manoel José Ferreira e sua mulher Damiana Teixeira, do logar do Outeiro — 126\$670.

32:030 Fôro de quinze trinta e dois avos de um alqueire de trigo, tres oitavos de um alqueire de centeio, tres oitavos de um alqueire de milho, tres oitavos de um alqueire de castanha, tres quartos de um almude de vinho, quatro molhos e meio de palha painça, um afusa e um oitavo de linho, tres quartos de uma gallinha e 35 1/4 réis em dinheiro, imposto em parte de um praso composto de diversas propriedades de casas, terras lavradas, matos e olival, sitas em Zendo: praso em vidas. Emphyteuta Manoel Tavares, do logar de Zendo, e outros — 26\$840.

32:031 Fôro de seis alqueires e vinte e sete trinta e dois avos de trigo, quatro alqueires e sete oitavos de centeio, nove alqueires de milho, quatro alqueires e meio de cevada, um alqueire e um oitavo de castanha, oito almudes e quinze vinte e quatro avos de vinho, vinte e sete molhos de palha painça, sete afusas e sete oitavos de linho, duas gallinhas e um quarto, tres quartos de um frangão ou 15 réis por elles e 150 réis em dinheiro, imposto em parte de um praso, composto de diversas propriedades de casas, terras lavradas e de mato e um moilho, sitas em Zendo: praso em vidas. Emphyteutas Manoel Soares e sua mulher Maria de Pinho, do logar do Cabo, e outros — 351\$080.

32:032 Fôro de cinco alqueires e sete dezeseis avos de trigo, tres alqueires e nove dezeseis avos de centeio, seis alqueires e tres oitavos de milho, dois alqueires e um quarto de castanha, dois almudes e trinta e nove quarenta e oito avos de vinho, vinte molhos e um quarto de palha, afusa e meio de linho, tres gallinhas e 37 1/2 réis em dinheiro, imposto em parte de um praso, denominado do Campo de Fóra, composto de diversas propriedades de casas, pomar, terras lavradas, matos e devezas, sitas em Lagôa: praso em vidas. Emphyteuta Antonio Pinheiro Carvalho, da Arrifana — 201\$600.

Somma R.ª 856\$585

Declara-se que os fóros estão todos reduzidos e que o laudemio é de quarentena conforme a lei.

Primeira repartição da directão geral dos proprios nacionaes, 9 de junho de 1863. — Joaquim Pedro Seabra.

TRIBUNAES

Supremo tribunal de justiça

Sessão de 16 do corrente

Distribuição

10323. — Recorrente Manuel Antonio Ennes da Rua, recorrida Maria Fernandes de Carvalho; relator visconde de Lagôa.

10324. — Recorrente Thomaz Marques da Rocha, recorrida José Dias dos Santos; relator visconde de Fornos.

10325. — Recorrentes Joaquim Gonçalves e sua mulher, recorridos Joaquim d'Abrahames da Costa e sua mulher; relator Sequeira Pinto.

10326. — Recorrente a F. Nacional, recorridos os irmãos Macedos; relator Aguiar.

Julgamentos

9904. — Recorrente a F. Nacional, recorrida D. Rosa Alexandrina Ferreira Sampaio; negou-se a revista.

9937. — Recorrente Francisco da Costa Guilherme, recorrida D. Maria da Luz Portugal Brandão; negou-se a revista.

9077. — Recorrentes D. Anna Augusta d'Almeida Amaral e outros, recorridas D. Emilia Candida Silva Guerra e sua sobrinha; não se julgou.

9992. — Recorrente Antonio da Silva Bravo e Carvalho, recorrida a Fazenda Nacional, negou-se a revista.

Autos propostos para a sessão do dia 23 do corrente

9033. — Recorrente D. Rita de Cassia de Mello Almeida e seus sobrinhos, recorrida Francisco Vaz Catharino; relator Vellez Caldeira.

9447. — Recorrente Manoel Gonçalves de Carvalho, recorridos os herdeiros de Francisco Gonçalves de Carvalho; relator visconde de Portocarrero.

9981. — Recorrente Joanna Maria d'Almeida, recorrida D. Umbelina Rosa de Sousa; relator Sequeira Pinto.

10080. — Recorrente Pompeu de Meirelles Guedes Coutinho Garrido, recorrida Antonio Bernardo de Brito e Cunha; relator Sequeira Pinto.

10164. — Recorrente a Fazenda Nacional, recorridos Domingos Lourenço e outros, relator Sequeira Pinto.

10002. — Recorrente a Fazenda Nacional, recorridos os herdeiros de José da Costa Alves Ribeiro; relator Vellez Caldeira.

9653. — Recorrente José Bento Ribeiro de Faria, recorrida a Fazenda Nacional; relator Vellez Caldeira.

9825. — Recorrente Luiz Antonio Teixeira, recorridos Sebastião de Magalhães e mulher; relator Vellez Caldeira.

10191. — Aggravante D. Anna Mathilde Borges, aggravada D. Maria Isabel Machado; relator visconde de Portocarrero.

Relação do Porto

Autos distribuidos na sessão de 15 de junho

Aggravos

Alijó — O ministerio publico, contra José

Pinto de Moraes Rato; juiz Aguiar, escrivão Albuquerque.

Famaliação — Joaquim Gonçalves e mulher, contra Anna Joaquina de Almeida; juiz Seabra, escrivão Cabral.

Cêa — O ministerio publico, contra o juiz de direito; juiz Seabra, escrivão Cabral.

Para a sessão de 22 de junho

Cêa — José Cardoso Barata, contra o juiz de direito.

Felgueiras — O revd.^o Francisco Joaquim Cardoso, contra Joaquim Antonio, viuvo.

Sessão de 17 de junho

Appellações civis

Porto. — Joaquim José Peixoto Guimarães, contra Joaquim Gomes Monteiro; juiz Castro, escrivão Silva Pereira.

Lousada. — Manuel Alves Barbosa e mulher, contra Thereza de Sousa; juiz Pitta, por impedimento Barbosa, escrivão Albuquerque.

Porto. — João Gonçalves da Silva, no inventario de Maria Innocencia Pinto da Cunha; juiz Barbosa, escrivão Cabral.

Porto. — João Francisco Moraes e mulher, contra José Gomes Ferreira Carmo e outros; juiz Pinto, escrivão Sarmento.

Aggravos

Penafiel. — O padre José Caetano de Mendonça e outros, contra o M. P.; juiz Sarmento, escrivão Silva Pereira.

Cêa. — Gaspar Ribeiro Sotto Maior, contra Francisco Ribeiro Pinto de Moraes Sarmento; juiz Cerqueira, escrivão Albuquerque.

Lousada. — Joaquim Nunes Ferreira Pacheco e outros, contra Joaquim Dias Torres e mulher; juiz Sousa, escrivão Cabral.

Braga. — Gaspar da Costa Pereira de Villena e mulher, contra o conde de Belmonte; juiz Castro, escrivão Silva Pereira.

CHRONICA DISTRICTAL

Sempre o mesmo, sempre prompto para tudo o que é reprovado por toda a gente, o sr. João Ribeiro não cessa de proseguir na vereda tortuosa das suas condemnaveis astucias; para ver se consegue os seus fins, que de maneira nenhuma os verdadeiros liberaes, e os puros e immaculados sacerdotas de Themis podem permitir, por serem avessos ás idéas e pensamentos do constitucionalismo.

Era melhor que s. s.^a se devotasse aos encantos e gosos da vida privada, sem nunca interferir em coisas de tal natureza, que muito mais o desautorar. Era mesmo conveniente e justo que s. s.^a deixasse de fazer, como com tanta frequencia faz, agitar a comprida téa d'intrigas, para abafar debaixo d'uma depressão accintosa os seus antagonistas, no largo estadio das suas acções reprehensiveis, como o attesta uma serie de factos de muitos annos.

No dia do Espirito Sancto foi s. s.^a assistir a um jantar em Aguada de Cima..... mas sempre encobrido com fallazes apparencias os seus conhecidissimos instinctos.....

Deixando de tomar um logar junto dos caseas, foi sentar-se entre os jaquetas, fazendo-lhe os pratos, e servindo-os de tudo o que lhes era preciso.

Em tudo alardeou uma inclinação rasgadamente popular, para ver se os ia emmalhando na sua rede, afim de realizar o que almeja; e, depois de realiado, tallos com todos os cabedades da arteirice, de que poder dispôr. Foi esta a norma de toda a sua vida publica, a praxe, sempre inalteravel, do tempo, em que teve o poder.

Não sei para que são taes simulações, se ellas não podem de maneira nenhuma embaçar quem já advinha pela experiencia para que practica essas coisas sabidamente desleres.

S. s.^a fallou a alguns dos convivas, pedindo-lhes a sua cooperação para as primeiras eleições, e offerecendo-lhes tudo o que lhe fosse possivel fazer, se saisse presidente do municipio.

Por ultimo agarrou-se ao sr. padre Albino, como San Tyago aos mouros, pedindo-lhe com toda a instancia o seu apoio nas proximas eleições.

O sr. padre Albino viu-se atrapalhado para se desembaraçar delle.

Por ultimo atirou-lhe terminantemente com um não, e o sr. João Ribeiro partiu desapontado.

Logo immediatamente ao seu baque mortal começou por fazer entallar nos espiritos, pouco iniciados ainda nas suas finuras, cousas todas tendentes a fazel-os convencer, de que tinha deixado de ser administrador por estar gasto no cabal e exemplar cumprimento dos deveres inherentes ao logar, que occupava, sem por elle passar a menor lembrança de o tornar a ser alguma vez, por não querer: — para lisongear os seus desejos, só quer — diz elle — a presidencia da camara. E' esta hoje a sua unica esperança por estarem verdes as uvas! E' por meio desta dignidade, se a conseguir, que elle pretende sobressair. Nesta esperança não poupa esforços, astucias, perseveranças, audacias, e tudo o que lhe pode servir!.....

Traz sempre a brincar nos labios meigos risos, ainda que pouco sinceros, desenvolve affaves carinhos, ainda que ficticios, ostenta uma bondade rara, benignas apparencias, e uma popularidade sem par.

Põe em campo o vasto imperio da sua eloquencia para imprimir na mente d'aquelles, que algum dia aproveitaram os seus serviços para coisas insignificantes, as lembranças, que elle re-

putava de eterna permanencia, da gratidão já desvanecida, porque nunca mereceram a significação, que tal palavra tem. Tudo faz, tudo promette fazer, tudo são esperanças, tudo bondade, tudo ingenuidade, afim de tecer dos electores uma escada, que lhe offereça suave tracto para o nucleo luminoso das suas enganadoras esperanças, para onde o impellem os seus impotentes desejos.

Electores do concelho d'Agueda! — Examinae-lhe a historia do passado, e dizei se ha homogeneidade entre as suas acções d'então e as acções de hoje!

Electores, — delle nada temos a esperar, que mereça o apoio da gente sensata! Dizei que melhoramentos, que iniciativas, que utilidades publicas lhe deve o concelho? Não ha nada a esperar, porque nunca fez nada, senão em favor dos seus interesses proprios.

Desconfiae d'elle, e dos seus tão exaggerados desejos de ser presidente da camara; porque, como sabeis muito bem, tal logar é apenas honroso, e de trabalhos, sem admittir remuneração delles ao individuo, que o occupa. Muita gente passa excessivos encommodos, quando sabe que é indigitada para os cargos municipaes, pedindo a todos aquelles, de quem depende a confecção da lista, a substituição por outros. E o sr. João Ribeiro consome-se com tantos trabalhos para fazer, como presidente, as salas municipaes, mostrando, não obstante ser tal logar gratuito, muitos desejos de o occupar.

Na nossa chronica immediata diremos mais alguma coisa a este respeito.

No dia 4 do corrente vout á eternidade o sr. José Rodrigues dos Anjos, do logar da Falgarosa, irmão do sr. prior arcypreste da Castanheira do Vouga. Era um cavalleiro d'eximias, e eminentes qualidades. Seus illustres filhos mandaram-lhe suffragar a alma d'uma maneira condigna ás suas raras virtudes, no dia 6. O sr. Campos preferiu no cemiterio um discurso diante do feretro, e na presença de todo o cortejo fúnebre, que despertou mui vivas sensações em todos os circumstantes.

Concelho d'Agueda, 17 de junho de 1863.

CORRESPONDENCIAS

Sr. redactor.

Paiva 16 de junho de 1863.

Os Campuços, que em certa epocha se arvoraram em Rodrigues Calderones junto aos chefes civis deste districto, soffreram agora um subido ataque de nervos, como se vê do «Campeão» n.º 1142 de 13 deste mez, com a nomeação do ex.^{mo} coronel Montenegro para administrador deste concelho, vaticinando já qual o cavalleiro em quem recalará a nomeação de substituto.

Como se vêem despidos dos europeis, com que outrora se ataviaram, e reconhecendo, que os ex.^{mos} governador civil e ministro do reino deslizeram o ninho aos corruptos, falsificadores, e devassos, eis que se apresentão com o seu costume e bem conhecido zêlo pharisaico, vindo atacar aquella nomeação com globos de escuma de sabão, projectis tão fôfos como asua filauca.

Foi amarga a anedota, que lhe deram a provar. Os homens não gostaram que Paiva tivesse algum uma auctoridade liberal e exemplar, por que os insignificantes, sempre se oppõem a tudo o que representa prohibida, hora, dignidade, independencia, e liberdade.

Não se assuste o «Campeão», ou os seus com a nomeação do novo magistrado e seu substituto, por que ambos são bem conhecidos nas fileiras liberaes e progressistas, a quem aquelles não são dignos de limpar os sapatos.

Se o ex.^{mo} Montenegro aceitar tal commissão, é porque jámais se negou a prestar ao seu paiz e ás instituições liberaes os serviços, que lhe reclamam para salvar um povo escravo do despotismo e anarchia, em que o lançou esse bando, que constitue neste concelho a scucia do «Campeão»; e por que —

«Em quanto dos proscriptos,
 «Um só respirar,
 «Não ha de o despotismo,
 «Seguro reinar.»

Se o «Campeão se incommoda tanto com esta nomeação, como ficará quando vir os seus protegidos condemnados a expiar nas costas d'Africa os crimes, que praticaram, e de que está conhecendo o poder judicial?

Temos inteiro conhecimento dos motivos, que tanto o incommodam; tinhamos tenção de lh'os estampar aqui com miudeza: não o fazemos hoje para lhe ponparmos repetição d'ataque nervoso; mas não deixaremos de o fazer logo que se nos proporcione ensejo.

Despidos inteiramente de relações, e alheios ao que se passa nas altas regiões do poder, ignoramos, se por ventura nos cubrirá a sorte venturoza, que o «Campeão» nos vaticina, e se para felicidade deste povo se verificar, bem disomos desde já os exm.^{os} governador civil e ministro do reino por tão acertada escolha, que sobre manei- ra os honra, assim como mortifica os anarchistas criminosos e falsarios ao verem d'um só bote cortados todos os fios de seus tramás.

Os cavalleiros, que o «Campeão», e os seus mencionam na sua noticia — Projectos — estão muito acima da sua «atalaia» e tanto o tem reconhecido, que não poucos favores lhes devem.

O exm.^o governador civil dispensou sempre os conselhos dos Campuços; a presente não é como a passada epocha, em que deste concelho se auferiam avultadas ptaças, e não admira

tidão já
ndo signifi-
pro-
ndade,
res uma
para o
esperan-
tes de-

Exami-
ha ho-
ção e as

esperar,
zei que
des que
pu-
a espe-
vor dos

aggera-
porque,
as hon-
neração
a gente
que é
lindo a
ção da
o Rio
ra fare-
s, mos-
muitos

os mais
de o sr.
algara-
nheira
e emi-
ndaram-
pna ás
pos pro-
fereto,
que des-
circum-

* * *
201793
201911
or. 182
202 010
a se ar-
nos che-
um su-
mpção
ção do
lor dese-
io em

is, com
do, que
o reino
lores, e
a custo-
do ata-
uma da
cia.
erain a
aiva ti-
emplar,
pem a
lignida-

os seus
substi-
nas fi-
quelles

ommi-
ao seu
que lhe
despo-
hando,
«Cam-

com es-
us pro-
Africa
conhe-

otivos,
ção de
azemos
ie ner-
que se

alheiros
; igno-
ventu-
e para
isemos
stro do
manei-
chistas
te cor-

os seus
to mui-
o tem
devem.
sempre
não é
concelho
admira

que, vendo cercados seus interesses, lhes sobre-
venha algum acesso febril; escusam porém de
fazer pérdidas insinuações a cavalheiros, que lhes
são mui superiores, e que sempre estiveram e es-
tão fóra da arêna, como o está o exm.º sr. Ma-
noel Salema, que d'ha muito entregue por um firme
propósito ás doçuras da vida privada, tem si-
do totalmente estranho aos negócios deste conce-
lho escravidão, cuja firme resolução tem feito a
completa desgraça destes povos, e que despido
sempre d'aspirações e desejos de voltar á vida pu-
blica, e attenta a sua elevada posição social, nem
mesmo aceitaria o lugar de administrador effecti-
vo, quando quizessem nome-lo; affirmamos uma
verdade, que por todos é conhecida e confessada
com pezar: e quanto á sua nomeação para sub-
stituto, nem a notoria delicadeza do exm.º go-
vernador civil, comportaria uma tal desconsideração,
nem elle deixaria de repellila; isso só o pó-
de pensar quem não conhece aquelle cavalheiro.

Quem porém como nós, e todo este conce-
lho, e visinhos conhece o caracter rígido, inde-
pendente e justiceiro, a probidade, o modo de
pensar, e as raras habilitações scientificas do
exm.º sr. Manoel Salema, e a estima geral de
que goza, sabe, que elle não aceitava o cargo de
administrador no actual estado cousas, porque
alem das rasões expostas ver-se-hia forçado pelo
seu dever a ferir com a espada da justiça pessoas
e empregados—que devendo a elle a posição que
até hoje tem occupado, e os maiores obsequios,
se lhe tornaram ingratos e inimigos traiçoi-
ros—, e isto repugnaria ao seu melindre e á sua
honra; e estamos convictos de que elle deseja
sim para bem da sociedade a reabilitação e emen-
da destes miseraveis, mas não vê-los perdidos; e
se elles tremem do futuro, tem razão, porque se
estes povos são calcados, vexados, e roubados,
muito mais o seriam ainda, e este concelho se
tornaria um pinhal d'Azambuja, se não fosse a
sombra dos exm.ºs Salemas, sempre protectores
dos desgraçados; é esta uma verdade experimen-
tada por todos e a todas as horas, e se quizerem
factos e provas, apresental-as-hemos para os con-
fundirmos.

Agora uma declaração franca e leal, mas
mui positiva, e para a qual chamamos a attenção
daquelles a quem servir a carapuça.

O Menotti não quer, nem desejou nunca per-
seguir, ou perder para sempre os actuaes emprega-
dos do Paiva, mirava apenas a emenda dos er-
ros passados, e a mudança devida para o futu-
ro, queria e quer somente a observancia da lei,
e que os povos sejam constitucionalmente admi-
nistrados por empregados probos, honestos e jus-
ticeiros, cortando-se pela raiz o estado d'anarchia
em que jaz este concelho; e por isso apenas tem
tocado *pela rama e mui de leve* os mais passa-
geiros dos muitos e variados crimes commettidos
pelas auctoridades e empregados: mas como elles
fingem desconhecer esta generosidade, e se
querem tornar provocadores, chamando a questão
para campo diverso, e arrastando para ella pes-
soas, que lhe são de todo estranhas, por isso, se
continuar a sua provocação, desde já lhes decla-
ramos mui affontamente—que faremos appare-
cer, processar e punir todos os restantes crimes
do ex-administrador Varella, do seu escriptivo, da
actual camara e das transactas (quanto ao recru-
tamento e administração das rendas municipaes),
do juiz ordinario e de varios outros empregados;
e bem assim o abominavel roubo dos autos de
Manoel José, de Sardoura, por que sabemos bem
quas os ladrões, que o praticaram, e qual o ca-
pitão famoso e risonho, que planeou o assalto, e
recebeu em sua casa os despojos delle; temos de
tudo as provas, e uma 2.ª querella apauhará os
barbos, que fugiram da primeira—

Não pensem, que dos seus crimes só são co-
nhecidos os que hoje andam em publico, e que
são os menores; estamos ao facto de todos, te-
mos d'elles um relatório fiel, possuímos as pro-
vas, e faremos vir tudo a publico. . . . Não
será, porém, pela imprensa; ha de ser nos tri-
bunaes aonde os levaremos: e não pensem, que
ali, e graças ás suas altas e pouco honestas pro-
tecções, continuarão a gosar d'absolvição papal e
bem pouco airosa, seguiremos os processos e os
homens passo a passo, e quando seja mister, te-
mos a coragem para fazer conter os magistrados
nos seus limites, e havemos de fazel o. . . . Se
continuarem com as suas provocações, esta é a
sorte que os espera; e a nossa bandeira será en-
tão—guerra de morte e de exterminio aos em-
pregados corruptos, ladrões e falsificadores—, e
Deus será comosco. Por experiencia sabem, que
nunca faltamos ás nossas promessas, e não falta-
remos; e então se saberá a razão por que tanto
se teme a nomeação do exm.º Montenegro. . . .
Quem com tanta audacia practica tão exten-
sa serie de crimes, não deve perder a coragem
ao ver chegar o termo d'elles. . . . O tempo urge,
e nós não nos faremos esperar; lá iremos breve,
e com toda a coragem. . . .

Sou sr. redactor
De v. etc.
Menotti.
Sr redactor
Ilhavo 20 de junho
de 1863.
No *Campeão* de quarta feira fui injusto e
caluniosamente arguido pelo modo como proce-
di ácerca do assassinato commettido na pessoa de
João dos Santos Fradinho Aleforado, d'Alagôa
desta villa, cujo cadaver appareceu na madrugada
do dia 13 no sitio denominado a Cardôza, li-
mite deste concelho.
Para destruir taes arguições devo ao publi-
co, e somente ao publico, uma explanação, e por
isso vou narrar alguns dos passos que dei para

descobrir o auctor ou auctores d'aquelle assassi-
nato logo que delle tive conhecimento.

Não serei nem posso ser muito explicito por-
risso que é este um objecto de policia que care-
ce de segredo e em que qualquer declaração po-
de comprometter os meios de chegar ao conheci-
mento da verdade, alvo unico, que tenho em vis-
ta.

No dia 13 do corrente, seriam 6 horas da
manhã, appareceu em minha casa João Francis-
co Dama, desta villa participando-me achar-se as-
sassinado no sitio da Cardoza João dos Santos
Fradinho; e meia hora depois já o agente do mi-
nisterio publico neste julgado tinha recebido par-
ticipação minha por escripto.

Dado este primeiro passo parti immediata-
mente para o local, em que se achava o cada-
ver do assassinado, a colher os dados possiveis
para descobrir os auctores de tão barbaro atten-
tado; d'ahi dirigi-me ao lugar do Bom-succeso,
do concelho d'Aveiro, onde eu dei em obter as
informações necessarias, e em resultado dellas en-
tendi dever dirigi-me á auctoridade mais pro-
xima, que era o regedor da freguezia d'Arada,
indicando-lhe a casa, em queurgia dar rigorosa
busca, e as pessoas, que deviam ser retidas por
suspeitas.

Eram nove horas da manhã quando fiz esta
comunicaçào ao regedor, o qual se promptifi-
cou logo a cumprir com o seu dever, ficando eu
assim desembaraçado para continuar nas conve-
nientes averiguações. A's 10 horas estava de vol-
ta no local, em que se achava o cadaver, e d'ahi
parti para Ilhavo, onde continuei a empregar os
meus esforços no descobrimento dos criminosos.

A uma hora da tarde officii ao administra-
dor do concelho d'Aveiro dando-lhe os esclareci-
mentos, que pude obter até essa hora, e parti-
cipando-lhe o que havia tratado demandá com o
seu regedor.

No mesmo dia continuei a minha investi-
gação, que conclui no dia 15 remetendo a aquelle
administrador na manhã do dia seguinte.

No dia 16 procedia eu a uma busca em uma
casa suspeita nesta villa quando chegaram os srs.
Marques Tavares—delegado Henrique Pinto e o
sub-delegado Dr. Sobreiro que repetiram a bus-
ca á mesma casa.

Em seguida partimos todos para o lugar do
Bom-succeso onde fizemos as convenientes pes-
quisas, e não posso deixar de declarar que em
toda a diligencia os meus subalternos se torna-
ram dignos de louvor pela sua actividade, sendo
devida ao official desta administração o descobri-
mento do machado aque allude o referido jornal.

E' esta verdade dos factos, que o *Campeão*
finge ignorar, e pela exposição delles, claramente
se vê que não *cruzei os braços* nem *tive* desleixos
indisculpaveis, e que portanto são injustas e calu-
niosas as arguições que me faz o mesmo jornal.

Não duvido invocar o testemunho dos cava-
lheiros que tem cooperado para o descobrimento
dos criminosos, por que estou certo de que confir-
marão a verdade do que deixo dito.

Declaro mui terminantemente que tenho co-
sciencia dos meus actos e que tomo a responsabi-
lidade d'elles; préso muito a minha dignidade, e
tenho o desvanecimento de poder asseverar, que
até hoje a não manchei com accções que me des-
lustrem.

Conheço o que devo a mim mesmo e á so-
ciedade; e se alguém ha que possa agredir-me
na minha vida publica ou particular, aqui o em-
prazo muito solememente para que o faça, mas
sem calunnia, odio, nem rancôr, por que me so-
bram meios e coragem para a defeza.

Pela inserção d'estas linhas no seu estimavel
jornal muito penhorará o
De v. etc.
João Carlos Gomes.

EXTERIOR

Dos jornaes recebidos hontem copiamos o se-
guinte:
Paris, 13 de junho — A rainha e o rei de
Hespanha felicitarão o imperador pela tomada de
Puebla.

O periodico «France» diz que não se enviam
reforços para o Mexico sem se receber relatório
official do general Forey.

Affirma-se que as provincias de Yucatan e
Tavasco se pronunciaram a favor dos francezes.

Em Richmond houve illuminação por causa
da tomada de Puebla.

Paris, 12 — A declaração publica pelos sete
bispos e a carta escripta ao ministro dos cultos
pelo arcebispo de Tours foram enviadas ao con-
selho d'estado por motivo de abuso.

Berlin, 12 — As cartas de Varsovia denun-
ciam um deficit de 5.000,000 de rublos na caixa
central.

Esta somma foi substituida por um recibo do
governo nacional.

Fugiram quatro empregados e parece que
foram interrompidas as communicações telegra-
ficas nas visinhanças de Varsovia.

O governo nacional decretou a criação de
tribunaes revolucionarios.

Lagam a sua independencia e se entendam com o
governo federal para a suppressão do commercio
de escravatura.

Segundo consta dos telegrammas de New-
York, os mexicanos feitos prisioneiros em Pue-
bla foram em numero de 9:000 homens; compre-
hendendo-se 700 officiaes.

Parece que os mexicanos prisioneiros serão
enviados para a Martinica e Guadalupe, até que
finde a guerra.

Paris, 14 — O «Constitutionnel» diz que o
governo francez nunca teve tenção de mandar
mais reforços para o Mexico. Acrescenta o mes-
mo periodico que dentro em pouco conhecerão os
mexicanos que os francezes são seus libertadores
e não seus inimigos.

Turin 13 — Segundo os jornaes de Milão,
os embaixadores de França e Austria fizeram
examinar o processo de Venanzi por juriconsul-
tos, os quaes desapprovaram os procedimentos.

O cardeal Antonelli demittiu-se.

Francisco II prepara-se para partir para Ro-
ma.

Londres 13. — Varios jornaes dizem que a
tomada de Puebla deixa em liberdade a França
para emprender a guerra em favor da Polonia.

Foram assignados em Caracas os artigos de-
finitivos do arranjo entre o presidente Paez e o
partido liberal.

Parece que os habitantes das ilhas Jonias
não aceitarão a sua união á Grecia, senão man-
tendo a sua legislação sobre eleições e impostos.

Dizem de Nova-York que o ultimo combate
diante de Wicksburgo custou a Grant dois mil quin-
hentos mortos ou feridos em meia hora por que-
rer tomar de assalto algumas obras de fortifica-
ções.

O general Hunter manifestou ao presidente
Davis que se não retira a ordem de fuzilar os
officiaes brancos que commandam regimentos ne-
gros, elle fuzilará pela sua parte todos os offi-
ciaes confederados prisioneiros.

Port-Hudson está sitiado completamente pe-
los federaes.

Paris 13. — Na Belgica o resultado das elei-
ções foi geralmente favoravel ao partido liberal.

Paris 15. — Já está em poder do governo
francez a participação do general Forey que an-
uncia a entrega de Puebla. E' datada de 18 do
passado e publica a hoje o «Moniteur».

O general Forey diz que o corpo de exer-
cito ás ordens do general Bazaine derrotou as
tropas de Comonfort, quando este tratava de
socorrer Puebla. A artilheria derrotou o forte
de Teotimoacan. O general Ortega offereceu ca-
pitular e retirar-se para o Mexico com as suas
tropas; mas Forey negou-se a isso. Ortega então
declarou o seu exercito dissolvido, fez destruir as
armas, cravar a artilheria, voar os armazens de
pólvora, depois do que annunciou que a defeza
tinha terminado e que se entregava á descripção.

Então apresentaram-se prisioneiros 12:000 ho-
mens a maior parte sem armas.

Tudo o material de guerra que cahiu em po-
der do exercito sitiador se acha em regular es-
tado.

O exercito francez, leuco de contentamento
dispunha-se a marchar sobre o Mexico.

Paris 15. — O «Moniteur», publica hoje
uma carta do imperador agradecendo ao general
Forey e ao exercito do seu commando. O impera-
dor repete n'esta carta que não quer impor go-
verno algum aos mexicanos contra a sua vontade,
nem que os triumphos do exercito francez
aproveitem exclusivamente a nenhum partido.
Deseja vêr o Mexico regenerado por um governo
baseado na vontade nacional, o qual assegurará
o respeito ao direito das gentes.

Vigo 15. — Ha noticias da tomada de Pue-
bla pelos passageiros do vapor chegado das An-
tilhas.

Segundo elles, vendo Forey a inutilidade da
fuzilaria e das peças de pouco calibre contra o
systema de fortificação interior, usado pelos me-
xicanos, levou a artilheria grossa dos navios, e
reduziu materialmente a ruinas algumas das prin-
cipaes fortificações. Entretanto uma forte divi-
são franceza affastava Comonfort, cortava as co-
municações com o Mexico e deixava reduzida aos
seus proprios recursos a praça que pouco a pouco
devia cahir debaixo das peças francezas de 80.
Nesta situação, Ortega pediu capitular, e não se
lhe concedendo decidiu a abandonar a praça. A
este acto seguiu a demoralisação, e por tanto não
póde dizer-se que todos os mexicanos que calhi-
ram em poder dos francezes são prisioneiros, pois
muitos fiaram voluntariamente fóra da povoa-
ção.

Diz-se que depois da derrota, Forey entrou
em negociações com alguns chefes mexicanos.

Escrevem de Lemberg, com data de 6 de ju-
nho, á «Gazeta de Vienna»:

Não se poderia acreditar a que meios os rus-
sos recorrem para excitar o povo do campo con-
tra a insurreição. Soldados das companhias de
disciplina e criminosos tirados das prisões são en-
viados para formarem bandos de ladrões.

Popes seismáticos pregam do pulpito o assassi-
nio e o incendio.

Os cossacos andam de aldeia em aldeia e
reunem os aldeões em bandos para se servirem
delles contra os insurgentes.

O commandante de Zietomierchi chega a fa-
zer imprimir especies de boletins de guerra, que
devem ao mesmo tempo servir de proclamações,
nas quaes se excita abertamente os aldeões a ex-
terminar a classe superior, e promettem-lhes por
isso a liberdade de uma parte nas propriedades
senhorias.

Appareceu um novo bando de insurgentes

na Volhynia. E' avaliado em 600 homens, e con-
mandado por um polaco que foi official no estado
maior russo.

Tem havido combates com os insurgentes
entre Zytemir e Berayezow, vencendo umas ve-
zes os russos e outras os insurgentes.

Na Ukraina meridional, perto de Skwera,
os insurgentes atacaram dois esquadrões de dra-
gões russos e obrigaram-nos a depôr as armas.
Apoderaram-se dos cavallos e das armas e deram
a liberdade aos dragões.

Os jornaes russos já não hesitam em publi-
car noticias sobre a insurreição da Pequena-Rus-
sia, dos paizes situados na margem esquerda do
Dnieper. Não ha por conseguinte duvida que o
movimento tem tomado n'esses paizes uma exten-
são que já não permite passal-o em silencio.

Pode julgar-se, segundo as noticias officiaes
russas e as cartas particulares, que toda a mar-
gem esquerda do Dnieper até perto de Odessa
está mais ou menos empenhada no movimento.
Ao norte a insurreição comprehende o governo de
Smolensk, e a este estende-se até Kurst.
(Com. do Porto.)

FRANÇA

O «Moniteur» dá no seu numero de 11 do
corrente a noticia da occupação de Puebla pelas
tropas francezas, transmittida para França pelo
consul d'esta potencia em New-York, pelo modo
seguinte:

«O general Ortega rendeu-se sem condições
com 18:000 homens.»

— O «Moniteur de l'Armée» dá os seguin-
tes pormenores que transcree de uma correspon-
dencia de Puebla, datada de 19 de abril.

«As obras de Guadalupe e de Loreto soffre-
ram modificações importantes desde o anno ul-
timo. A igreja de Nossa Senhora, construida no
meio do forte de Guadalupe, foi destruida pelos
mexicanos, com grande desagrado dos habitantes
da cidade. Alem d'isto, este forte foi reunido por
um caminho ao de Loreto, de que estava separa-
do por uma distancia de perto de 900 metros.

As defezas de Guadalupe foram augmenta-
das. Aham-se construidas n'uma eminencia que
dista da cidade 1:200 metros, e que tem de altu-
ra 100 metros.

As defezas de Loreto são menos importan-
tes, sendo a sua altura apenas de 55 metros.

Estes dois fortes ficam situados entre Oriza-
ba e Puebla.

Atacando pelo lado opposto da cidade, teve-
se em vista cortar a retirada para o Mexico ao
general Ortega.

— Lê-se na «Patrie»:

«Começa de novo entre alguns periodicos a
discussão sobre a eleição, que deve ainda reali-
zar-se, de um deputado de 6.ª circumscripção de
Paris.

Todos convidam os eleitores a usarem do seu
direito, a fim de que se reuna o maior numero
de votos possivel. São d'os candidatos, os srs.
Fouché-Lepelletier, candidato do governo, e A.
Guerouls, candidato da opposição. Os diferentes
candidatos que se haviam apresentado no primei-
ro escrutinio retiraram-se, e em ultimo lugar o
sr. Cochin que havia obtido uma importante
maioria.

«E' pois muito difficil de prever qual será o
resultado da luta, não obstante o deputado do
governo ter obtido no primeiro escrutinio um nu-
mero de votos muito inferior ao do proposto pela
opposição. São os suffragios divididos pelos can-
didatos que abandonaram a campanha eleitoral
aquelles a quem cabe decidir a luta.

«Nós não nos separaremos, continua a «Pa-
trie», dos principios que nos guiarão desde o co-
meço das eleições. Convidaremos os eleitores a
escolher livremente os seus candidatos, manifes-
tando assim os seus votos. Abstenção, que é sem-
pre uma falta n'um escrutinio forçado, póde trazer
consequencias graves que os homens politi-
cos, ciosos de seus direitos, de certo devem evi-
tar.»

ITALIA

No dia 8 do corrente celebraram-se em Mi-
lão os festejos nacionaes, sendo a distribuição
dos premios feita por sua alteza real o príncipe
Umberto, acompanhado pelos prefeito, syndico,
generaes Plochiu e todas as auctoridades civis e
militares, e muitas outras notabilidades que con-
correram a Milão n'este dia.

Logo de manhã, diz o periodico «La Pérs-
everanza», appareceram embandeiradas todas as
janellas com as cores nacionaes, sendo grande o
concurso do povo que percorria as ruas em todas
as direcções. Era geral a animação e o contenta-
mento.

As dez horas da manhã sua alteza real di-
rigiu-se, por entre as alas da guarda nacional e
tropa de linha, á igreja onde se disse a missa.

As onze começou a revista passada ás tro-
pas por sua alteza, passando estas depois em con-
tinencia ao som das bandas marciais e dos repe-
tidos e calorosos vivas da população.

A's duas horas effectuou-se no palacio da
camara municipal a distribuição dos premios ás
escolas de tiro, cerimonia que foi precedida de
uma allocução proferida pelo sr. Visconti-Venosta.
O sr. Colombo proferiu tambem um discurso
por occasião da distribuição das medalhas aos mi-
litanes premiados na exposição de Londres, dis-
tribuição que se fez em acto continuo.

O príncipe Umberto presidiu depois á abertu-
ra do museu civico.

Neste dia sua alteza real convidou para jan-
tar todas as auctoridades civis e militares bem co-
mo muitas pessoas de distincção que haviam con-
corrido a estes festejos.

A noite esteve a cidade illuminada; focavam bandas musicas em diversos pontos, e o povo, como de manhã, percorria as ruas, sem que houvesse para notar a mais leve desordem.

(La Perseveranza)

NOTICIARIO

Touros.—Temos no domingo a primeira corrida de touros na praça do Rocio.

Os bois apesar de novos são bravos, mas já conhecedores das praças, despedem pouco e fogem ás sortes.

O 4.º boi foi o melhor que appareceu este e o 7.º saltaram as tranqueiras, aquelle a primeira e este a primeira e segunda, onde fica a platêa.

Sem causarem prejuizo tornaram os bois a entrar na praça, dando esta diversidade, do que de certo não resavam os cartazes, mais variedade ao e pectaculo, de insipido que corren.

Os capinhas não corresponderam á expectativa. O hespanhol Joaquim Maria ao metter duas farpas no primeiro boi, foi por este apanhado, e levou um tremendo boléo. Desta infelicidade formou o publico desde logo mau juizo. O Calabazas farpeou melhor; mas sobressahiu-lhe o Faria, que gratuitamente os ajudou, pois que os primeiros foram os que os empregarios justaram e mandaram vir de Lisboa. O Faria affrontou bem os bois, teve sortes felizes e aguentou se constantemente na praça.

Appareceram poucos mascaras, e estes sem graça alguma.

Notou-se pouca regularidade na corrida. Seria conveniente que a auctoridade prohibisse as mascaras de saltarem á praça em quanto os capinhas andarem farpeando ou capiando os touros. Similhante confusão destrahiu os bois, e os capinhas não trabalharam desafortunadamente. A auctoridade faria bem se exigisse um programma para melhor ordem nas corridas.

Houve uma concorrencia extraordinaria: a praça estava repleta; mil e tantas pessoas se contavam na platêa, e com a dos camarotes elevavasse o numero de 1200 a 1300 pessoas.

A manhã, domingo e no dia santo immediatamente teremos mais corridas, como se annunciou.

Os empregarios augmentaram a praça do lado do sul com mais uma varanda por cima da platêa que fica d'este lado. Foi bom; quem não quizer alugar um camarote pode ali levar as pessoas da sua familia, que tem logar proprio e livre de perigo.

Mais pedradas.—Na noite de 19 para 20 do corrente foram quebrados mais alguns vidros das janellas da casa da nossa typographia.

Aterro das Agradas.—Foi no domingo pela primeira vez atravessado pela machina locomotiva o grande aterro da Agra dos Frades.

Este acontecimento não pode deixar de nos encher de jubilo, por que sendo um dos pontos mais difficeis d'esta secção, prova em fim que o trabalho e a perseverança do homem vence o que antes nos parece impossivel. O aterro não está ainda nivelado, mas pouco tempo levará a concluir-se.

O trabalho ali é necessante; mais de 2:000 pessoas se empregam na conducção de aterros além da machina e muitos wagons que se occupam no mesmo serviço.

Ponte do Pano.—E' hoje que a machina vai tambem pela primeira vez atravessar a importante ponte do Pano. Ao meio dia deverá ella ali passar e irá até á estação de Oliveira do Bairro, e dentro de poucos dias chegará á estação de Coimbra! O sr. Mazade offerece hoje em Oliveira um jantar aos empregados da sua secção.

São pouco mais de 11 horas: consta-nos que a machina atravessara por duas vezes esta ponte com a mais feliz exito.

Ponte de Esgueira.—E' este actualmente o unico ponto que intercepta a communicação entre as duas cidades do Porto e Coimbra. Não nos consta que tenham chegado a Esgueira as peças que faltam para esta ponte, e que o Iberia conduzia para o Porto. No entanto, os trabalhos progredem com uma rapidez e um desenvolvimento prodigioso.

Conhece-se, sente-se tal vontade na companhia em terminar os trabalhos, que nós em nome de todos que desejam o progresso, não podemos deixar de lhe tributar aqui merecidos louvores.

Podemos affiançar nos nossos leitores que até o dia 15 ou 20 do proximo mez de julho estará o caminho de ferro viavel do Porto até Coimbra.

Hoje chega a esta cidade o sr. Eusebio Pague, e parte depois para o sul a visitar a linha.

Despacho.—Consta-nos que o sr. Manuel Firmino espera com muita brevidade ser nomeado **governador civil de Aveiro!!!**

Talvez accete este despacho, mas só como escala para depois ser nomeado ministro do reino, talvez presidente do conselho com a pasta do reino.

Festa de Estarreja.—Os jornaes chegados hoje do Porto trazem a minuciosa descripção do passeio no caminho de ferro áquella villa, cujo producto a companhia generosamente cedeu a favor do monumento ao senhor D. Pedro V. A cidade do Porto quasi se despoovou: o enthusiasmo tocava o delirio: mais de 20:000 pessoas assistiram a esta festa, grande pela significação e pelo motivo que lhe deu origen.

O producto excedeu a um conto de réis. No número immediato daremos mais circumstanciadas noticias desta festa memoravel.

CORREIO

Foi decretada nova prorogação das camaras a 30 do corrente mez.

Apesar de ultimamente se ter assentado em que na camara electiva houvessem duas sessões por dia, ainda assim não houve tempo de se discutirem todos os projectos de lei que os srs. ministros apresentaram, não obstante a velocidade com que n'esta camara tem, n'estes ultimos dias, corrido a discussão.

Diz-se que uma das circumstancias que mais influencia no decreto d'esta nova prorogação, fôra o desejo que os srs. ministros têmeem de que na camara dos dignos pares seja discutido e approva o orçamento do estado, não obstante, n'uma e outra camara, ter já passado a lei de meios.

Na sessão nocturna do dia 18 foi approvada a auctorisação para o emprestimo dos 1:000 contos de réis para a construcção de estradas e outras obras publicas, e mais 100 contos para conservação d'ellas.

Foram tambem approvadas todas as propostas relativas aos orçamentos dos diversos ministerios.

Na sessão do dia 19 vateu-se o projecto para que os escriptães de Lisboa e Porto sejam remunerados com o ordenado de 200:000 réis cada um, e os officiaes de diligencia com 80:000 réis.

Foi igualmente approvado o projecto que fixa a força da armada para o seguinte anno, assim como o orçamento de todas as provincias ultramarinas.

Foi ainda votado um projecto sobre remissão de fóros censos e pensões.

O sr. presidente de ministros leu á camara uma nota de lord Russell, em que o governo de S. M. B. dá a mais completa satisfação ao governo portuguez pelo insulto feito á nossa bandeira nas agoas de Loanda.

Neste documento vê-se que o governo inglez não approvou o procedimento do commandante da escuadra ingleza «Torch».

O governo inglez deu uma completa reparação á nossa bandeira ultrajada. E' assim que as nações fortes pela força se tornam respeitaveis pelo direito de justiça.

A camara ouviu com a maior satisfação, esta communicação, e resolveu por unanimidade que se lançasse na acta um voto de agradecimento aos srs. presidente do conselho e ministro da marinha, pelo seu louvavel procedimento.

Ambos os srs. ministros louvados declararam em termos mui delicados e cavalheirescos, que não tinham feito mais que o seu dever.

O sr. José de Moraes propoz que a communicação lida pelo sr. presidente de ministros fosse publicada no «Diario». Logo que ella ali appareça a daremos aos nossos leitores.

O sr. ministro da fazenda mandou para a meza duas propostas: uma sobre pensões, e outra para o governo ser auctorisado a reformar as alfandegas.

Na camara dos dignos pares foi approvada em sessão secreta a convenção consular entre Portugal e o Brazil.

Esta camara não approvou os artigos 2.º e 3.º do projecto n.º 185, nos quaes se alterava a lei do recrutamento negando a permissão de remir a dinheiro o serviço militar.

Ficou por tanta sem effeito a larga discussão que estes artigos tiveram nas ultimas sessões da camara electiva.

Na sessão nocturna do dia 19 entrou em discussão o projecto de lei sobre a organização das sociedades de credito predial e agricola.

Fallaram sobre este importantissimo objecto os srs. Carlos Bento, Martens Ferrão e Luciano de Castro.

O sr. Martens Ferrão combatu o artigo que diz que o governo poderá conceder ás companhias o privilegio de emitir letras hypothecarias. O sr. Luciano de Castro demonstrou que aqui o privilegio redundava todo o favor dos proprietarios, e que o privilegio era o caminho da liberdade.

Na sessão do dia continuou a discussão do mesmo projecto e foi approvado.

Na sessão do mesmo dia, na camara dos dignos pares, não se passou nada de notavel. Tratou-se de um projecto para a reconstrucção dos concelhos de Souzel e Salvaterra, que se não chegaram a votar por faltarem esclarecimentos do governo.

Diz-se que o governo trata de alcançar auctorisação das camaras para reorganisar a bibliotheca nacional de Lisboa.

O estado de saude do sr. cardinal patriarcha tinha-se agravado nos ultimos dias, inspirava serios receios.

A exm.ª sr.ª duquesa de Palmella accitou o encargo que lhe foi offerecido de directora dos sete asylos de infancia desvalida de Lisboa.

No dia de S. João celebra-se uma brilhante festa no asylo d'este titulo. Será exposto n'uma das salas o retracto de José Estevão, fundador d'este asylo.

Far-se-ha n'este dia a distribução dos premios nos asylados. São convidados para este acto, não só as associações populares e a imprensa, mas todas as pessoas que tem condecorado para a prosperidade e desenvolvimento d'este asylo. As entradas do passeio n'esta noite revertem em beneficio do mesmo estabelecimento.

Acaba de fundar-se em Lisboa uma associação que promete ter grande alcance no futuro. Intitula-se *Albergue dos invalidos do trabalho*, e é destinada a proteger e amparar os operarios impossibilitados de exercerem os seus misteres. A iniciativa d'este grande melhoramento social pertence ao sr. Silva, architecto da casa real.

Chegou a Lisboa no dia 20 o tão fallado acrobata Blondin, que se propõe trabalhar no Campo de Sant'Anna.

Tambem tinha chegado á capital o prestigia-

dor hespanhol Lamiñaya, que vem do Porto, onde trabalhou com applauso.

Consta que o sr. visconde de Paiva nosso embaixador em Paris, offerecera a S. M. El Rei o sr. D. Fernando um grande jantar no hotel da embaixada. Alem do pessoal da legação portugueza foram convidadas outras pessoas de distincção para assistirem a este banquete.

MOVIMENTO DA BARRA D'AVEIRO

Saidas em 20 de junho de 1863

PORTO — Hiato port. «E' Segredo», m. A. N. Ramizote, 7 pes. de trip., sal.

IDEM — Hiato port. «Nova União», m. J. F. Manno, 7 pes. de trip., sal.

LISBOA — Hiato port. «Amisade», m. Marques, 8 pes. de trip., madeira.

IDEM — Rasca port. «Adelaide», m. J. L. Vinagre, 9 pes. de trip., madeira.

PORTO — Rasca port. «Flor d'Aveiro», m. A. J. Diniz, 9 pes. de trip., sal.

IDEM — Rasca port. «Correio d'Aveiro», m. J. Simões, 9 pes. de trip., sal.

IDEM — Calique port. «Perola do Vouga», m. J. N. Ramizote, 6 pes. de trip., sal.

Entradas

OLHÃO — Calique port. «Senhora do Carmo», m. F. Fernandes, 9 pes. de trip., pescaria.

em 21

PORTO — Hiato port. «Novo Atrevido», m. M. Marques, 7 pes. de trip., vazio.

IDEM — Hiato port. «Conceição Feliz», m. F. d'Oliveira, 7 pes. de trip., vazio.

IDEM — Hiato port. «Cruz 4.ª», m. J. da Rocha, 7 pes. de trip., vazio.

VILLA DO CONDE — Hiato port. «Victor Manuel», m. M. dos S. Salgado, 7 pes. de trip., lastro.

Em 22

PORTO — Hiato port. «Nelson» m. J. S. Amaro, 9 pes. de trip., lastro.

ANNUNCIOS

 **Vicente Breda, do Sardão, em Agueda, tem para alugar, por preços commodos, um bom caleche.**

Pelo cartorio do escriptão interino, Carvalho, d'Ilhavo, se annuncia que no dia 5 de julho proximo futuro, pelas nove horas da manhã se ha de arrematar perante o tribunal judiciario da dita villa, e a requerimento da junta de parochia da mesma freguezia, duas moradas de casas altas penhoradas a José Moreira Barreirinha, e mulher Rosa Maria de Jesus, uma sita no adro, e outra no carril de Luiz Antonio, e contiguas áquella, que constão de salas, quartos, cosinhas, um pateo, poço e todas as suas servidões, o que tudo parte do norte com João dos Santos Malaquias, e o carril supra declarado, sul com Manoel Antonio Lebre, nascente com á rua do adro, e João dos Santos Malaquias, e poente com Manoel Antonio Lebre, e José Ribeiro Balacó; avaliadas ambas as propriedades em réis 700\$000.

BANCO HYPOTHECARIO DE PORTUGAL

A Lei do credito predial, que incalculaveis beneficios vai fazer auferir ao paiz, traz, como consequencia necessaria, a immediata creação de um grande Banco Hypothecario.

Tão evidente e positivo é isto, que o governo compenetrado de uma tal ideia, acaba de pedir auctorisação ao corpo legislativo para approvar os estatutos dos estabelecimentos bancarios que n'este sentido devem surgir.

De accordo, pois, com pensamento tão promettedor, a *Associação Industrial Portuense*, que em devido tempo tomou a iniciativa n'este negocio momentoso, representando ás côrtes a conveniencia da approvação d'aquella lei do credito, passa a promover, desde já, a formação de um grande Banco Hypothecario, o qual se chamará — **BANCO HYPOTHECARIO DE PORTUGAL.**

O projecto de seus estudos em breve será publicado. Acha-se aberta a subscrição, cujas acções são de 100\$000 réis cada uma, no Porto, na casa da *Associação Industrial Portuense*, rua Chã n.º 26 em casa do seu *thesoureiro*, rua das Flores n.º 20 e 22, desde as 9 horas da manhã ás 3 da tarde, e em Aveiro em casa de Pereira & Filho rua dos mercadores n.º 11.

AOS SRS. PROPRIETARIOS

A companhia de seguros «La Union», effectua seguros contra incendio (qualquer que seja sua causa) e contra os effeitos da explosão do gaz e do raio,

quando mesmo não causem incendio; tanto predios como objectos mobiliarios, por modicissimos premios; tanto nas cidades, como fóra d'ellas.

O capital da companhia é 1:500 contos; e é tão notavel o conceito que d'ella faz o publico que não baixam de 1:200 a 1:400 os seguros que effectua mensalmente; e de cerca de 200 contos os premios annuaes, apesar da sua modicidade! E tendo pago sommas enormes, por effeito de sinistros, não tem a defender um unico pleito nos tribunaes!

Administra ella tambem a respeitavel companhia de supervencias:

O PORVIR DAS FAMILIAS

Estabelecimento util e benefico, que, tem dado satisfação inconcussa aos interessados; de modo que, não sendo elle o primeiro da sua classe que se estabelecesse em Madrid, rapido tem sido seu incremento, chegando a numerção a cerca 81:500!

Previne-se o publico que

O PORVIR DAS FAMILIAS

não admite subscriptores por «liquidacões annuaes»; contra as quaes se está levantando grande celeuma, por que os factos tem provado exuberantemente, que ellas transtornam todos os calculos, e são singularmente prejudiciaes á maxima parte dos socios dos estabelecimentos analogos que as tem acceto.

Agencia em Aveiro—Rua dos Mercadores n.º 13.

GAZETA DE PORTUGAL

Com o augmento de formato abriu-se n'esta folha uma secção especialmente consagrada ao commercio e á industria. Não se tratará nella do que pertence ás folhas especiaes, como são o *Jornal do Commercio* e o *Commercio de Lisboa*, mas unicamente do que nesses dois assumptos pôde importar mais essencialmente aos homens politicos, scientificos e litterarios, a quem principalmente é destinada a *Gazeta de Portugal*.

Continuará a ter correspondencias de todas as capitales dos districtos, e de varios outros pontos, assim como de Paris, de Turim, de Bruxellas, e do Rio de Janeiro.

As correspondencias de interesse particular serão pagas.

Assigna-se, em **Lisboa**, unicamente no escriptorio da **GAZETA DE PORTUGAL**, rua da Cruz de Pau n.º 35. — Preços: por anno 6\$000 rs.— semestre 3\$000 rs.— trimestre 1\$6000 rs.— **Arrabaldes** (Posta interna) Anno 9\$000 rs.— Semestre 4\$500 rs.— Trimestre 2\$350 rs.— **Provincias**. Anno 7\$500 réis. — Semestre 3\$750 rs.— Trimestre 1\$975 rs.— **Porto**, na rua das Flores n.º 276 a 278, loja de cambio do sr. Antonio Joaquim de Sausa Basto, e na rua dos Martyres da Patria n.º 97 a 99, loja dos srs. Basto & Irmão—**Brazil**, (moeda forte) por anno 12\$000 rs.— Semestre 6\$000 réis.— Folha avulsa 40 rs.— Annuncios 20 réis a linha.

AOS TOUROS!

PRAÇA EM AVEIRO

Corridas nas tardes de 21, 24, 28 e 29 do corrente.

Os empresarios não se tem poupado a diligencias para offerecer ao publico, e em especial aos amadores da arte touromachica, quatro tardes de animação e prazer.

Os capinhas são dos mais acreditados nas principaes praças do paiz, e o gado é das bem concehidas manadas do sr. José Fortunato Raposo.

PREÇOS:

CAMAROTES:—

á sombra (4 tardes)—4\$000

« (1 tarde)—1\$800

ao sol (4 tardes)—3\$800

« (1 tarde)—1\$800

PLATÊA GERAL..... 120

Mascaras..... metade

Entrada ás 3 horas da tarde.

RESPONSAVEL:—M. C. da Silveira Pimentel.

Typ. do Districto de Aveiro.